manchete

Jornal Notícias

28-07-2023

Periodicidade: Diário
Classe: Informação Geral
Âmbito: Nacional
Pagina(s): 13

FERNANDO VASCONCELOS/ARQUIVO

Armando Pereira, cofundador da Altice, esteve detido na PSP durante 12 dias

"Saco Azul" da Altice paga casas a amigas de Armando Pereira

Imóveis comprados por Antunes com comissões suspeitas eram utilizados por mulheres próximas de cofundador

Alexandre Panda
alexandre.panda@jn.pt

OPERAÇÃO PICOAS O Ministério Público (MP) tem a convicção de que vários dos milhões alegadamente desviados da Altice serviram para pagar despesas pessoais do cofundador da multinacional, Armando Pereira. O seu amigo e homem de confiança, Vaz Antunes, é suspeito de ter adquirido pelo menos dois imóveis, em Leça da Palmeira e em Paris, que foram parar a duas mulheres que a investigação qualifica como do "do relacionamento pessoal" do dono da Altice.

Os investigadores da "Operação Picoas", que apontam suspeitas de crimes de corrupção no setor privado, fraude fiscal, branqueamento e falsificação, acreditam que Armando Pereira usava a sua influência na Altice para que fossem empresas dominadas por Vaz Antunes a fornecer bens e serviços à multinacional, além de forçar antigos fornecedores a entregarem-lhe comissões. Em troca, receberia parte do dinheiro, que seria escondido em paraísos fiscais.

O fluxo de dinheiro de Vaz Antunes para Pereira também incluiria o pagamento de despesas pessoais que o dono da Altice pretendia esconder de todos.

Em 2016, Vaz Antunes comprou uma casa em Leça da Palmeira por 360 mil euros. O MP garante que o imóvel era apenas destinado a proporcionar residência a uma pessoa com quem Armando Pereira mantinha um relacionamento pessoal. A casa até terá sido passada para o nome da mulher, sem que esta a tenha pago. No verão de 2021, quando Armando Pereira se terá chateado com a amiga, o imóvel voltou para a esfera de Vaz Antunes.

Em Paris, o homem de confiança de Pereira adquiriu, no ano passado, através de uma firma luxemburguesa, uma casa por 1,7 milhões, na zona nobre da Ille de Jatte, em Neuilly sur Seine, em Paris. O imóvel foi cedido a uma mulher, diretora da Altice, com quem Pereira também teria um relacionamento.

PORMENORES

Avisados da operação

O empresário bracarense Vaz Antunes foi avisado uma semana antes da iminência da operação da Autoridade Tributária visando o conglomerado de empresas que ele e Armando Pereira terão criado para dissimular centenas de milhões ganhos ao arrepio do Fisco e da própria Altice.

Venda de prédios

Os arguidos também terão aproveitado a alienação do património imobiliário da antiga PT para lucrar. Um dos negócios levou Pereira e Antunes a ganhar 3,3 milhões de euros, em apenas um mês, na compra (à Altice) e venda (a terceiros) de um prédio em Lisboa.

Domiciliária

Armando Pereira e Vaz Antunes foram colocados em prisão domiciliária, sem vigilância eletrónica, pelo juiz Carlos Alexandre. Serão alvos de fiscalizações aleatórias por parte da GNR para controlar se estão em casa.

Autorizada pela VISAPRESS para a reprodução, distribuição e/ou armazenamento de conteúdos de imprensa, das publicações por esta representada, sendo interdita qualquer reprodução, mesmo que parcial.